São Paulo, 15 de abril de 2021

Ilma. Vereadora Juliana Cardoso

Câmara Municipal de São Paulo.

Assunto: Homenagem a D. Maria Pereira de Holanda

Eu, Pe. Dimas Martins Carvalho, pároco da Igreja Nossa Senhora da Paz há 37 anos, fui convidado pelo Sr. Ricardo Ederly, morador e ativista social do bairro para escrever este breve depoimento sobre D. Maria, querida moradora do bairro Jardim Nossa Senhora do Carmo, irmã de Igreja e companheira nos movimentos populares e lutas sociais pelo desenvolvimento do Bairro e consequentemente da Zona Leste da cidade.

1. D. Maria, casada com o Sr. Antônio Rufino e numerosa família biológica e também filhos de coração, chegaram no Bairro na década de 70, quando ainda estava sendo loteado para ser moradia-dormitório de tantas famílias que sem recursos migravam para esta cidade.

2. Começou, com as primeiras famílias que edificavam suas casas a Comunidade Eclesial de Base dedicada a São José, e através da mesma, a sua participação social e política.

3. Através de encontros com as famílias, levando sua família também, participou do início da várias atividades voltadas para o coletivo.

4. Com as Irmãs Marcelinas, no pequeno terreno onde havia o salão comunitário para orações, Cursos de Formação, administração de alfabetização para adultos e reuniões de interesses comuns, construíram o Posto de Saúde para vacinas, consultas, distribuição de remédios, etc.
5. Entrou para a Pastoral da Saúde, então sediada na Igreja Nossa Senhora do Carmo (CIFA)de Itaquera, e fez vários cursos de Saúde preventiva e curativa com os Médicos sanitaristas: Eduardo Jorge, Roberto Gouveia e Adriano Diogo. Também fazia curso de Teologia para trabalhar com os doentes do Bairro nas visitas as famílias e levar o Sacramento da Eucaristia para os doentes.

6. O marido, filhas e filhos atuavam noutras frentes, destacando o grupo de jovens, ajudando na recuperação de dependentes químicos.

7. As reuniões das famílias do Bairro, se davam após a Celebração da Palavra ou Eucarística, as 16hs30, no Centro Comunitário e, com muitas lideranças locais, conseguiram o esgoto, asfalto, a linha de ônibus, bueiros, escola Arroubas Martins e posteriormente a escola Joseneide, EMEI Pe. Nildo Amaral Junior.

8. Foi ativa na criação da Pastoral do Menor, conseguindo famílias no bairro para adotarem no fim de semana uma criança da FEBEM, onde podiam vir até a casa da família assistente. Participou da construção da Casa do Menor, feita em Mutirão com o objetivo de acompanhar as crianças que já povoavam o bairro e precocemente se tornavam dependestes de drogas e praticavam pequenos furtos.

9. Com o nascimento de partidos políticos na década de 80, houve uma ruptura entre este movimento forte de famílias que lutavam juntas pelo bem do bairro nas reuniões dominicais.

Matéria PL 334/2021. Documento assinado digitalmente por JULIANA CARDOSO em 30/05/2021 e juntado ao PL 334/2021 por Antonio Isoldi Caleari. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=298602.

Nasceu a Sociedade Amigos de Bairro amparada pelo PSDB e fizeram sua sede, e o núcleo do PT ligado ao Diretório de Itaquera. Dona Maria de Holanda, com maestria, circulava pelas famílias rompidas sempre criando pontes. Sabia acalmar os ânimos ideológicos colocando sempre as lutas reivindicatórias do bairro e o processo da redemocratização com a diversidade de novas propostas progressistas em primeiro lugar.

10. Sua atuação na Igreja também ampliava. Com a divisão da Arquidiocese de São Paulo e criação da Diocese de São Miguel Paulista, teve participação nas diversas equipes setoriais e diocesanas. Cabe lembrar que o serviço de assistência aos doentes, educação escolar, eram sempre suas prioridades.

11. Ainda na década de 80, fora descoberto no meio da Mata do Carmo, um lixão clandestino. Devida a segurança da Usina de Compostagem ninguém entrava na floresta, o maior pulmão verde da Zona Leste de São Paulo, não fosse as catequistas perceberem que as crianças apresentavam picadas estranhas de insetos e num passeio comunitário verem a montanha de lixo que diariamente alí era depositado. Foi fundadora do Movimento contra o Lixão. As reuniões se davam na Comunidade São José com autoridades locais e distantes do povo. Isto durou mais de um ano até a radicalização. Montou-se um acampamento da entrada do mesmo, pela Av. Aricanduva e lá dentre tantos que somaram: Igreja São Mateus, CEBS do Jardim 09 de julho, etc., resistiram até o fim. Mais de 20 dias enfrentando polícia, frio e chuvas, infiltramento de pessoas colocadas pela prefeitura, políticos de ocasião (estes nunca faltam), pode celebrar a vitória do fechamento do lixão. De imediato, começou a luta pelo tombamento da floresta como Área de Proteção Ambiental (APA) e a Dona Maria era uma das mais expressivas lideranças.

12. Ainda na sua atuação pela Saúde, participou da luta pelo Posto de Saúde na Av. Maria Luiza Americano, sendo praticamente conselheira vitalícia, uma vez que, as novas gerações não se interessavam mais pelo bem comum e o rolo compressor dos partidos políticos, destruíam o surgimento de novas lideranças que não tivessem os seus apadrinhamentos.

13. Dona Maria foi aos poucos se tornando um D. Quixote em seus sonhos. Era difícil encontrar com quem lutar. Ainda assim participava dos movimentos de terceira idade em suas reivindicações. Era acompanhante de quem morava no bairro e precisava fazer exames médicos em lugares desconhecidos. E na Igreja, depois de Maria, a Nossa Senhora era a Dona Maria, articuladora, aglutinadora, presença efetiva e afetiva, a mais querida. Enfim, a mãe da família Rufino de Holanda é também a mãe, dentre outras, da Igreja e do Bairro.

14. Fez sua Páscoa recomendando que cuidassem de um terreno na sua rua, porque a prefeitura iria construir uma Creche Municipal para as crianças de muitas invasões agora existentes no bairro.

Mas isto é inicio de uma outra história, onde ela é Presença e Inspiração.

Pe. Dimas Martins Carvalho

Matéria PL 334/2021. Documento assinado digitalmente por JULIANA CARDOSO em 30/05/2021 e juntado ao PL 334/2021 por Antonio Isoldi Caleari. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=298602.